



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ANGELINA SILVEIRA DE MENEZES

**EXPERIÊNCIAS COM PSICOPEDAGOGIA & PSICOLOGIA: UM OLHAR
DIFERENCIADO ENTRE AS DUAS ATUAÇÕES**

CAMPINA GRANDE – PB

2023

ANGELINA SILVEIRA DE MENEZES

EXPERIÊNCIAS COM PSICOPEDAGOGIA & PSICOLOGIA: UM OLHAR
DIFERENCIADO ENTRE AS DUAS ATUAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, sob a orientação do Prof. Drº José Andrade Costa Filho.

Orientador: Prof. Dr. José Andrade Costa Filho.

CAMPINA GRANDE – PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543e Menezes, Angelina Silveira de.
Experiências com Psicopedagogia & Psicologia
[manuscrito] : um olhar diferenciado entre as duas atuações /
Angelina Silveira de Menezes. - 2023.
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. José Andrade Costa Filho,
Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Ensino-aprendizagem. 2. Multidisciplinaridade. 3.
Pedagogia. 4. Psicopedagogia. I. Título

21. ed. CDD 370.15

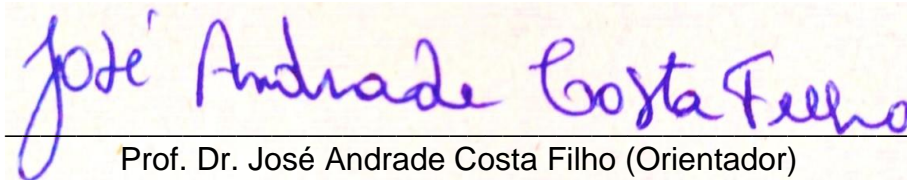
ANGELINA SILVEIRA DE MENEZES

EXPERIÊNCIAS COM PSICOPEDAGOGIA & PSICOLOGIA: UM OLHAR
DIFERENCIADO ENTRE AS DUAS ATUAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, sob a orientação do Prof. Drº José Andrade Costa Filho.

Aprovado em: 14/06/2023.

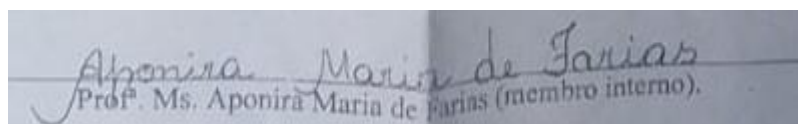
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Drª. Laércia Maria Bertulino de Medeiros (Membro interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Aponira Maria de Farias (Membro interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Uno e Trino, Eterno Senhor de minha vida e ações, fonte de inspiração constante, presente na bonança e tempestades com a força do Seu Braço, pois Ele é o “**Eu Sou**” da minha vida. Agradeço a minha Mãe, Nossa Senhora, a quem recorro todos os dias de minha vida.

A todos os anjos colocados em meu caminho: minha mainha, minha irmã, meu pai (In Memoriam). Aos meus sogros (também pais na jornada da minha vida) cunhado e sua família, pessoas a quem quero bem e respeito, pois assim aprendi com meus pais.

Agradeço ao meu amor de uma vida inteira, que me incentiva e me orienta com a experiência dada a ele por Deus e que me encanta.

Agradeço aos amigos de vida e trabalho onde desenvolvo a prática que amo e respeito, ao curso e universidade onde fui acolhida, pacientes e seus responsáveis, parentes pelo apoio e por acreditar no meu trabalho.

Ao meu prezado orientador, Prof. Dr^o José Andrade Costa Filho, pois uma fonte de incentivo e coragem para a conclusão desse curso também tão sonhado.

"O homem, pôr força de sua dimensão espiritual pode encontrar sentido em cada situação da vida e dar-lhe uma resposta adequada".

(Victor Frankl)

RESUMO

O referido relato apresenta como tema Experiências com Psicopedagogia e Psicologia: um olhar diferenciado entre as duas atuações, no qual o objetivo é analisar a importância das mesmas em suas especificidades, bem como diferenciar ambas mostrando suas relações e o porquê das escolhas através de relato de experiência. Mencionamos ainda, uma terceira área no decorrer desse trabalho: a Pedagogia, uma vez que esta foi a primeira formação, a primeira escolha de forma consciente e que ainda hoje nos emociona o “ser pedagoga”. A escolha do tema, surgiu portanto da necessidade de refletir sobre duas atuações e suas distinções, uma vez que cada uma tem sua especificidade, ao mesmo tempo em que formam uma equipe multidisciplinar visando ao melhor aproveitamento e desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa diante de tantos transtornos e dificuldades que interferem no ensino-aprendizagem. A metodologia desse trabalho teve como norte a consulta teórica de alguns artigos científicos, sites, bem como, as vivências no curso de Pedagogia, estágios e prática profissional parte delas em escolas particulares e parte em escola pública. Tais momentos aconteceram desde a Educação Infantil até experiências com formações e Universidade Aberta. Como conclusão podemos inferir que a pedagogia, a psicopedagogia e a psicologia desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, embora cada uma tenha suas próprias especificidades. Nesta análise, foi discutido a importância de cada uma delas e como criaram para o desenvolvimento global do indivíduo, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Palavras-Chave: aprendizagem; multidisciplinaridade; pedagogia; psicopedagogia.

ABSTRACT

This report presents as its theme Experiences with Psychopedagogy and Psychology: a different look between the two actions, in which the objective is to analyze their importance in their specificities, as well as to differentiate both showing their relations and the reason for the choices through a report of experience. We also mention a third area in the course of this work: Pedagogy, since this was the first training, the first choice consciously and that still moves us today to “be a pedagogue”. The choice of theme, therefore, arose from the need to reflect on three actions and their distinctions, since each one has its specificity, at the same time that they form a multidisciplinary team aiming at the best use and development of a more meaningful learning in the face of so many disorders and difficulties that interfere with teaching-learning. The methodology of this work was guided by the theoretical consultation of some scientific articles, websites, as well as experiences in the Pedagogy course, internships and professional practice, part of them in private schools and part in public schools. Such moments happened from kindergarten to experiences with training and the Open University. As a conclusion, we can infer that pedagogy, psychopedagogy and psychology play fundamental roles in the biopsychosocial development of human beings, although each one has its own specificities. In this analysis, the importance of each one of them was discussed and how they created it for the overall development of the individual, considering the biological, psychological and social aspects.

Keywords: learning; multidisciplinary; pedagogy; psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA.....	10
3	OBJETIVO GERAL.....	14
3.1	Objetivos específicos.....	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1	Reflexão sobre a prática das três áreas de atuação.....	15
4.1.2	<i>O que é Pedagogia?.....</i>	15
4.2	Psicopedagogia X Psicologia: duas grandes áreas que se completam.....	17
4.2.1	<i>O que é a Psicopedagogia e um pouco de sua trajetória no Brasil</i>	17
4.2.2	<i>O que é Psicologia?.....</i>	19
5	METODOLOGIA.....	21
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
6.1	O porquê da escolha de cada área desde o início	22
6.1.1	<i>Pedagogia, uma escolha consciente.....</i>	22
6.1.2	<i>Psicopedagogia, uma escolha consciente, porém sem saber ainda do que se tratava.....</i>	23
6.1.3	<i>A escolha da Psicologia, com a qual enfim, completamos o que chamamos carinhosamente de nosso PPP.....</i>	24
6.1.4	<i>6.3.4 Existe diferença entre Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia? Há algum tipo de interferência ou concorrência entre Psicopedagogia e Psicologia?</i>	25
6.1.5	<i>6.3.5 As atuações específicas da Pedagogia.....</i>	27
6.1.6	<i>As atuações específicas da Psicopedagogia.....</i>	28
6.1.7	<i>6.3.7 As atuações específicas da Psicologia.....</i>	30
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia e a Psicologia se apresentam como duas grandes áreas de atuação de suma importância para o desenvolvimento do homem em suas dimensões biopsicossocial e noética. O referido trabalho nos propõe uma diferenciação das contribuições entre os dois profissionais que são distintos, ao mesmo tempo em que estão ligados em prol de ajudar o homem em sua busca frenética por conhecimento de si mesmo, bem como ajudá-lo a superar os desafios encontrados tanto na vida de aprendizagens, quanto na vida emocional.

Ao longo da vida, o homem passa por inquietações nas diversas etapas ou fases do seu desenvolvimento, que podem gerar ansiedade, angústias, dores as quais precisa da ajuda de profissionais específicos para superar e encontrar o sentido de vida.

Podemos citar como exemplo para as referidas inquietações: as dificuldades, transtornos, síndromes, que interferem na aprendizagem ao longo da vida acadêmica desde a mais tenra idade de muitas pessoas e por esse motivo, cada vez mais cresce a busca por avaliações e atendimentos psicopedagógicos com enfoque clínico, sendo esses inclusive realizados no ambiente de clínicas, salas, e/ou hospitais, equipados com jogos educativos, brinquedotecas, métodos específicos com o intuito auxiliar no “aprender a aprender”, até mesmo em alguns casos de acidentes vasculares encefálicos (AVEs), dependendo da sequela, há a necessidade de encaminhamento para o profissional de psicopedagogia clínica.

Outro exemplo que podemos aqui expor, são os desequilíbrios emocionais, as doenças psicossomáticas, que muito interferem no dia a dia das pessoas independente do social, gênero, faixa etária, o fato é que no cotidiano estressado que o ser humano está imerso, cada vez mais há relatos de sofrimento psíquico, pelos mais diversos motivos, vivemos um nível diário de estresse que acaba desencadeando ansiedade, depressão, ideações suicidas, crises de pânico, fobias e tantos outros “diagnósticos”, ou seja, parece que o ser humano virou um grande diagnóstico em movimento.

Se no caso dos problemas de aprendizagem, o profissional de psicopedagogia ajuda a combater o sofrimento vinculado à escolarização e as formas que podem ajudar a desenvolver melhor o dia a dia de estudante,

organização de tempo, nortear seus trabalhos escolares etc., no caso dos problemas de desequilíbrio emocional, comportamental, o profissional de psicologia é o melhor indicado para, através de sua escuta atenta, acolhimento, aconselhamento, psicoterapia, restabelecer a dimensão biopsicossocial do ser humano que por natureza é um eterno questionador e como exemplo de questionamentos podemos apontar: quem é, pra onde vai e de onde vem, qual sentido de sua vida, qual sentido dos seus sofrimentos e até mesmo, qual sentido da morte? O psicólogo também é aquele nos exorta a ser mais resiliente diante de certas situações:

“Define-se aqui a resiliência como a capacidade de transformar uma situação de dor em possibilidade de crescimento, ou “capacidade humana para enfrentar, sobrepor-se e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade” (Grotberg, 2002, p.20). Para Melillo (2004b), é a “capacidade de enfrentar a adversidade e sair fortalecidos desta prova” (p.77), 2006.

Portanto, são profissionais do encontro de almas com o outro durante as terapias, do olhar diferenciado como sugere a fita de moebius que representa o olhar do psicopedagogo que não tem fim, são profissionais da empatia, das tomadas de atitude, auxiliam na mudança de comportamentos, são profissionais distintos, mas que se completam em suas psicoterapias da educação e da psique para a vida.

2 JUSTIFICATIVA

Pode-se observar no dia a dia das pessoas, cada vez mais, independente de idade, condição social, entre outros aspectos, a busca por algo, pela construção de algo, porque não dizer por sentido. Ou seja, o ser humano vive em constante necessidade de respostas para os acontecimentos ao seu redor, seja no campo pessoal, familiar, social, profissional.

Um busca frenética em descobrir, manusear, um ser em construção mergulhado em um turbilhão de emoções, sentimentos, medos, angústias, síndromes, uma busca por conhecer o comportamento humano, atrelado a tudo isso, um ser em processo de aprendizagem contínua. Para uns esse processo de aprender a aprender se apresenta de forma mais acessível, descomplicada. Para outros é lento, difícil e até mesmo doloroso, os ditos “problemas de aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem, os transtornos de aprendizagem” muitas vezes interferem e muito na autoestima, na continuidade dos sonhos, nos comportamentos.

Transtornos, dificuldades ou problemas de aprendizagem são desordens que dificultam o ritmo de aprendizado de uma pessoa. Esses problemas podem ser detectados a partir dos cinco anos de idade e necessitam de acompanhamento de psicopedagogos, psicólogos e, em alguns casos, fonoaudiólogos. Existem tratamentos que diminuem o grau dos transtornos de aprendizagem ao longo dos anos. Importante ressaltar que as crianças podem apresentar certas dificuldades de aprendizagem, que podem estar relacionadas a outros fatores, como problemas na família, problemas de relacionamento com professores ou colegas, entre outros. Os transtornos de aprendizagem se configuram como uma desordem acentuada que interfere no modo de adquirir conhecimentos. (Silva, 2019).

Percebe-se a partir da fala de Silva, 2019, ao versar sobre a importância de conhecermos de forma mais aprofundada os transtornos, dificuldades ou problemas de aprendizagem no referido artigo, a ênfase nos acompanhamentos necessários a exemplo de uma equipe multidisciplinar, uma vez que tais problemas afetam não apenas o ensino-aprendizagem, mas também o emocional, os sentimentos, a família, os profissionais.

Portanto, ao refletir sobre esse emaranhado de emoções, sentimentos, cognição do sujeito é que se percebe a necessidade de lançar um olhar cuidadoso e diferenciado sobre dois profissionais distintos em suas funções, ao mesmo tempo em que imbricados, pois ambos são de extrema importância para o processo do desenvolvimento humano, portanto ao longo desse trabalho se dará ênfase à distinção que há entre o profissional de Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia, suas contribuições e as diferenças em seus fazeres no âmbito profissional e o quanto esse trabalho em conjunto vem somando e concretizando um melhor desempenho da atenção e funções executivas, bem como significativa melhora na autoestima, conseqüentemente diminuição das queixas de ansiedade entre outros transtornos. Profissionais diferentes sim, mas que corroboram em prol do ser mais complexo, frágil e ao mesmo tempo o ser que mais encontra sentido na vida através de seus questionamentos e inquietações: o homem.

O referido trabalho tentará mostrar as contribuições das duas áreas de atuação supracitadas, bem como a contribuição da pedagogia sendo esta a primeira das escolhas e uma área de suma importância para o desenvolvimento aprendizagem, como ciência que foca na educação e suas técnicas de atuação. Tais contribuições serão mostradas de forma sucinta através de relatos de experiências vivenciadas como profissional da Pedagogia. No campo psicopedagógico, também como profissional, o foco é o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, relatos ao longo de alguns anos de intervenção diante dos transtornos e dificuldades de aprendizagem. Bem como, escutas e atendimentos com uma visão psicológica, sendo estes como estudante de Psicologia através dos estágios supervisionados. Traremos, portanto de enfatizam a Psicologia e a Psicopedagogia no Brasil, nos levando a conhecer um pouco de suas trajetórias, assim como relatos de experiências com ambas as áreas e a Pedagogia estará enfatizada no referido trabalho por se tratar de uma área de atuação muito presente no dia a dia da experiência profissional.

Sabemos ainda, que há discussão entre a relação Psicologia e Psicopedagogia, como se um profissional pudesse “tomar o lugar do outro”. Pretendemos, pois tentar mostrar que é possível trabalhar de forma distinta em ambas as áreas de atuação, cada uma em sua especificidade e com grandes contribuições.

Atuando a Psicopedagogia em demandas institucionais, hospitalar, clínica, avaliando, escutando e realizando uma verdadeira terapia da educação como se costuma chamar, aparentemente isso acabou gerando inquietações entre alguns profissionais da Psicologia, porém o que se pretende discutir nesse trabalho é a especificidade de cada profissional e a importância dos mesmos, cada um em sua área específica e a grandeza do resultado quando caminham juntos em prol de um sentido maior.

Nosso trabalho tem como foco os relatos de experiências com um olhar psicopedagógico, tendo como público alvo crianças, adolescentes, jovens e adultos em sofrimento muitas vezes por problemas que envolvem a aprendizagem, observando também que em alguns casos, tais dificuldades, as quais envolvem o aspecto educacional, ou seja, as demandas de ensino-aprendizagem ultrapassam os limites da Psicopedagogia e chegam a atingir uma visão mais ampla, profunda e transcendental do ser humano, sua totalidade biopsicossocial e noética, portanto, também iremos focar nos relatos das escutas psicológicas que nos remetem ao sentido da vida, mostrando também grandes transformações no que tange as emoções, sentimentos, mudanças de atitudes, transcendência. O nosso olhar para com a Psicologia tem como base teórica a Logoterapia de Viktor Frankl, portanto, abaixo podemos perceber e entender um pouco da visão de homem, segundo Frankl:

Para responder a esta questão, parte-se do referencial de Viktor Frankl, que criou a chamada análise existencial (Existenzanalyse), que tem como objetivo o esclarecimento da existência, enfatizando possibilidades de se realizar o sentido da vida. Essa análise difere da análise da existência (Daseinanalyse), que não enfoca especificamente o sentido da vida, e sim um "esclarecimento do ser" (Frankl, 1991a, p.61). A obra de Viktor Frankl, fundador da terceira Escola Vienense de Psicoterapia (depois das de Freud e Adler), pode ser chamada também de Logoterapia (Logo: sentido/Terapia: cura) e baseia-se no conceito de que a vida tem sentido (Frankl, 1946/1989a; Xausa, 1988). A teoria formulada nesta obra é chamada de logoteoria. (2008).

Na verdade, o referido relato pretende mostrar a importância de cada profissional em questão, bem como o progresso vislumbrado quando há a necessidade de caminharem juntas em prol do bem estar dos que as buscam. Pretendemos ainda, desmistificar o pensamento de que Psicopedagogia é uma

junção da Psicologia com a Pedagogia. Desmistificar ainda que uma tem a pretensão de “tomar” o espaço da outra. Cada qual tem seu objetivo frente ao sofrimento, à angústia, à ansiedade, aos fracassos, cada uma vislumbra e se alegra com o êxito, o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, com o equilíbrio emocional resgatado, com as tomadas de decisão, com a busca e encontro de sentido.

O mundo que gira ao nosso entrono é uma eterna busca de sentido, um questionar no qual achamos respostas para nosso existir, constantemente buscamos entender como se aprende a aprender e como podemos tentar nos colocar no lugar do outro e assim “sermos um pouco mais humanos, mais sensíveis”. Assim é a Psicologia, assim é a Psicopedagogia respectivamente: em uma, vislumbramos a busca constante de sentido, de equilíbrio biopsicossocial, funções mentais, comportamentos tanto individual quanto social, na outra, um olhar constante e diferenciado para saber como aprendemos, que dificuldades o sujeito trás, quais intervenções são mais eficazes, a importância de mostrar ao sujeito que aprende que ele é dotado de habilidades e competências e que muitas vezes estão adormecidas necessitando dos estímulos adequados.

Segundo a teoria de Frankl, a pessoa sempre mantém a liberdade de se posicionar, a liberdade de escolher o que quer ser dentro das fronteiras que a vida impõe.

Essa liberdade de escolha, de se posicionar, diante das fronteiras que também chamo de batalhas, enfatizada por Frankl é justamente onde tentamos exercitar nossa resiliência.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da pedagogia, psicopedagogia e da psicologia em suas especificidades, bem como as contribuições entre ambas para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.

3.1 Objetivos específicos

- Diferenciar a Pedagogia, a Psicopedagogia e a Psicologia, mostrando suas relações e o porquê das escolhas através de relato de experiência.
- Identificar a atividade, ou seja, a práxis das áreas de atuação, especificamente Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia, enfatizando as contribuições das mesmas para a saúde mental.
- Dialogar entre as áreas de atuação, observando as múltiplas possibilidades no tocante ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, comportamentos, déficits de atenção, fortalecendo a saúde mental e o sentido da vida.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Reflexão sobre a prática das três áreas de atuação

4.1.2 *O que é Pedagogia?*

Para compreendermos a importância desse relato de experiência e tendo sido a Pedagogia a primeira escolha precisamos conhecer o conceito e as principais atribuições que a envolvem, assim como a Psicopedagogia e a Psicologia, bem como o que nos motivou para a concretude da escolha dessa tríade.

Conseguimos pois, vislumbrar o quanto tais áreas são unidas, mas tão específicas em suas atuações, ou seja, são áreas afins, se complementam e podem sim, conviver harmonicamente em espaços comuns. Nossa reflexão será pautada a partir de agora à luz de alguns recortes de artigos sobre cada uma delas e ao longo do referido relato, iremos intervindo com a nossa prática.

“Afim de contas, o que é Pedagogia, quem é esse profissional”?

Na visão de Magalhães e Silva, 2015 trata-se daquele profissional que seu papel tem como foco a escola, embora antigamente o campo não fosse tão definido, mas atualmente tem campos mais demarcados, pois além do Magistério, os autores pontuam a supervisão, orientação e administração escolar e ainda a pedagogia hospitalar, embora talvez essa última, seja menos conhecida em nosso meio.

Antigamente, o pensamento era cuidar dos meninos focando nos hábitos e valores da cultura grega. Percebemos ainda no decorrer do texto o domínio da Igreja Católica na Idade Média monopolizando assim o “conhecimento”. Certo tempo depois, com a separação entre Igreja e Estado, podemos vislumbrar uma escola laica sendo assim responsabilidade do Estado e Sociedade.

Entre as décadas de 40, 50, metade do século XX, a Educação toma rumos diversos, ou seja, as diferenças eram percebidas na condução dessa educação tanto para a mão de obra frente ao mercado de trabalho, como para a classe dominante aristocrata.

Ainda hoje nos corredores das escolas e dentro das salas de aula, principalmente públicas, mas também particulares, conseguimos observar contextos absurdamente sérios no tocante ao analfabetismo funcional, bem como ao incentivo da mão de obra “qualificada,” isso quando os sonhos não são radicalmente

frustrados pelos problemas de aprendizagem e o que vemos jovens reproduzirem é: “não vejo a hora de ficar de maior para não ser mais obrigado a vir para a escola” ... As viagens para chegar até o local de aprendizagem e partilha do conhecimento, (a escola), o sono, as noites mal dormidas, a vulnerabilidade.

Qual sentido de estudar, aprender ou, até mesmo partilhar o conhecimento? Diante do exposto, parafraseamos Viktor Frankl quando nos exorta ao “Sentido da Vida” nos questionando sobre a ciência em enfoque: afinal, qual o sentido da Pedagogia?

A Pedagogia associada a outras ciências são de extrema preponderância, pois são interlocutores da socialização e difusão dos saberes. No contexto de interação e diálogo, a Pedagogia, enquanto uma ciência do campo da Educação, compreende que os espaços educativos, sejam eles a sala de aula, ou qualquer outro território de interação são de inúmeras riquezas, que estão para além do; cronograma conteudista imposto pela ótica tradicional. (Magalhães e Silva 2015).

Apesar de ser uma ciência tão rica em suas estratégias, planejamentos, também é cercada de preconceitos reducionistas no dizer dos autores quando nos exemplificam a inferiorização da Pedagogia e suas práticas.

Em nossos momentos de escutas aos adolescentes e jovens, sempre enfatizamos que estudar não é fácil, mas é necessário. Percebemos muitas vezes alunos chateados, angustiados, mergulhados dentro de um fracasso escolar sem perspectivas de mudanças, aulas rotineiras e engessadas, nas quais encontramos professores ora humanizados em suas práticas e comportamentos, ora hostis ou indiferentes em seus vários segmentos educacionais. Ao nosso ver, a Pedagogia é dinâmica, cheia de vida, alegre, desde que sua práxis seja bem planejada, com desejo de modificar dificuldades em aprendizagens, acreditando em mudanças mesmo que sejam respeitando limitações, pois nunca existiram “tábuas rasas” em nossas salas de aula, como sempre nos pontuou Paulo Freire.

A Pedagogia é uma ciência encantadora, transformadora, reflexiva, problematizadora, ao mesmo tempo que cada vez mais temos nos deparado com formações “relâmpagos”, superficiais que nos preocupam ou seriam as “escolhas mal feitas” pelos futuros (as) pedagogos (as)? Como se fosse fácil ser professor, coordenador pedagógico, nem tão pouco é fácil o curso de Pedagogia, pois é uma formação que exige e deve continuar exigindo muita leitura crítica, produção,

reflexão sobre o “aprender a aprender” e seus comportamentos diante do ensino-aprendizagem.

Podemos aprofundar melhor o que é a Pedagogia no dizer de Libâneo:

Portanto, a Pedagogia, serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas que propõem a realização desses processos nos diferentes contextos em que ocorrem essas práticas. Assim, ela acaba por se constituir, em um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação, e, por isso, configura-se como uma “ciência da educação”. Essa visão da Pedagogia fundamenta-se em um conceito ampliado de Educação em que as práticas educativas não se restringem à Escola ou à Família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, formal ou não, sob várias modalidades. (Libâneo, 2005. 208p).

A Pedagogia muito nos orgulha ao configurar-se como a “ciência da educação”, uma ciência ativa uma vez que sua investigação se dá em diferentes contextos e sob várias modalidades. Libâneo é muito feliz em sua fala ao ampliar o contexto pedagógico, pois há muito ainda o que se fazer, descobrir, à luz da práxis pedagógica em seus diferenciados campos de desenvolvimento da educação.

4.2 Psicopedagogia X Psicologia: duas grandes áreas que se completam

4.2.1 O que é a Psicopedagogia e um pouco de sua trajetória no Brasil

A Psicopedagogia, é de natureza inter e transdisciplinar utiliza-se de recursos próprios para a compreensão do processo de aprendizagem dos sujeitos e sistemas com vistas à intervenção. (2019).

Tem em sua formação, diretrizes que a nomeiam como área de atuação e estudo enfocando casos de indivíduos tendo respeitada a sua diversidade; buscando a inclusão deles com significado, não apenas como espaço que funciona como um depósito de pessoas, porque Leis mandam que acolha, onde na maioria das vezes, não há um real acolhimento das diferenças identificadas.

Bossa (2000), acredita que o psicopedagogo sabe que sua profissão consiste na transmissão de conhecimentos, não sendo uma atividade neutra para ambas as partes (o sujeito que necessita de ajuda e o psicopedagogo), pois a relação de afeto que se estabelece entre o psicopedagogo e o aprendente é necessária ao desenvolvimento da relação educativa. Assim,

considera a autora que o papel do psicopedagogo é levar a criança a integrar-se novamente à vida normal, respeitando sua individualidade. (Oliveira s/d).

Tendo por surgimento no Brasil a década de 1970, foi influenciada por autores brasileiros: Nádia Bossa, Maria Lúcia Lemme Weiss, Beatriz Judite Scoz, Eloisa Quadros Fagali, Edith Regina Rubinstein e estrangeiros como: Jacob Feldman, Sara Paín, Alicia Fernández, Jorge Visca, sendo apenas representações teóricas entre tantos outros nomes.

Toda a trajetória da Psicopedagogia transitava mais em identificar sintomas e corrigir, ou pelo menos tentar paliativamente diminuir.

Nesse início, as pessoas tinham de passar por médicos, pelos quais eram prescritos medicamentos, após diagnósticos por estarem acometidos por patologias neurológicas ou mesmo disfunções cerebrais.

Graças aos avanços teóricos ao final da década de 70, conseguimos vislumbrar a aprendizagem sendo percebida como um processo, tendo como participe a própria pessoa que aprende, ou seja, primeiros sinais daquele que deve ser o protagonista de seu processo de ensino aprendizagem.

Ainda na década de 70, observamos o surgimento dos cursos de Especialização em diversos estados brasileiros. Outro fato que chama a atenção é a criação da Associação Paulista de Psicopedagogia, posteriormente Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp. Destaca-se ainda, o Núcleo de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico – NOAP, o qual atendia crianças com problemas de aprendizagem realizando assim um bom trabalho de interação. A partir daí foram acontecendo encontros para discussão de temática.

O blog Pitágoras nos traz um questionamento interessante que ainda hoje paira sobre os profissionais das três áreas a seguir: Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia. Distintas sim, mas tão interligadas; independentes, porém tão necessárias uma a outra, individuais, mas nunca caminharam tão juntas como nos tempos atuais. Poeticamente lindas e cientificamente tão importantes no dizer de seus teóricos e estudiosos.

O Pedagogo é o responsável pelo aprendizado em si. Assim, usam tudo sobre Pedagogia que aprenderam durante a faculdade: formas de aprendizagem, métodos de ensino, expectativas de conhecimento, entre outras coisas, para ensinar da melhor forma possível. Quando esse trabalho não é bem feito, a pessoa pode

levar problemas de aprendizagem para sempre, o que atrapalha sua qualidade de vida, inclusive seu lado profissional.

Psicólogo, esse profissional é responsável por entender o funcionamento da mente humana pelo viés psicológico. Ou seja, pode atuar com diferentes áreas, sendo o de aprendizado uma delas. E, sobre a Psicopedagogia enfatizamos através do artigo Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais, a diversidade de atuações e tendo como objeto de estudo a aprendizagem.

“Assim, ao considerarmos a psicopedagogia como uma área de conhecimentos sensível a questões relativas do processo educacional. Nos deparamos especialmente com as inegáveis contribuições da psicologia e da pedagogia. (Peres e Oliveira 2007)”.

Concordamos, portanto, com Peres e Oliveira, ao relatarem sobre as contribuições que percebemos integradas nas referidas atuações profissionais. A sensibilidade da Psicopedagogia se faz presente na busca de sentido da aprendizagem cotidiana, assim sendo, não podemos dizer que a Psicopedagogia é simplesmente a junção nominal da Psicologia mais a Pedagogia, certamente estamos diante de áreas afins e bem diferentes, porém que se complementam constantemente. O campo de atuação do psicopedagogo mostra a riqueza de seu trabalho também com idosos, em hospitais, entre outros locais e experiências, para além do processo educacional restrito às instituições escolares.

4.2.2 O que é Psicologia?

A partir de agora tentaremos versar um pouco sobre o que é a Psicologia, quais suas áreas e como se deu essa escolha.

Uma ciência tão jovem ainda, mas que já mostrou todo seu potencial e vem mostrando em grande diversidade de abordagens teóricas, em diversas áreas de conhecimento, uma riqueza, pois temos “Psicologias”, cada vez mais ativas e atuantes.

A psicologia é o estudo científico da mente e do comportamento. O estudo dessa área é multifacetado e inclui subcampos, como áreas de desenvolvimento humano, esportes, saúde, comportamento clínico, social e processos cognitivos. A palavra “psicologia” vem do Grego antigo psyche, que significa “mente”, e logos, que

significa “conhecimento ou estudo”. Como ela é uma ciência, tenta investigar as causas do comportamento. Conseqüentemente, usa procedimentos sistemáticos e objetivos de observação, medição e análise, apoiados por interpretações teóricas, generalizações, explicações e previsões. (<https://www.vittude.com/blog/o-que-e-psicologia-e-como-surgiu/> 2018).

Tentar se colocar no lugar do outro, estudar processos mentais e de aprendizagens, o comportamento...

Assim vem se consolidando a Psicologia em sua diversidade percebendo a pessoa dotada de razão, bem como sensações, emoções, entre outros processos do nosso desenvolvimento.

A psicoterapia não é uma mágica, uma adivinhação, um achismo, mas um momento entre profissional ético, comprometido e que dará um norte, pois a própria pessoa é quem conseguirá a partir das escutas e intervenções encontrar a melhor forma de ser resiliente frente àquela situação inquietante.

Parece impossível estudar a máquina mais complexa da terra, que é a mente humana. Embora não possamos observar diretamente a mente, tudo o que fazemos, pensamos, sentimos e dizemos é determinado pelo funcionamento dela. (<https://www.vittude.com/blog/o-que-e-psicologia-e-como-surgiu/>. 2018).

Realmente parece “impossível” estudar, observar, entender essa maravilhosa máquina, a mente humana, mas podemos perceber que a ciência em questão, aos poucos pacientemente, vai como que encaixando tudo em seu lugar, uma vez formado o vínculo, claro, o processo psicoterápico precisa ser aceito e assumido de forma séria e respeitosa por ambas as partes e a mudança acontecerá.

5 METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho teve como norte a consulta teórica de alguns artigos científicos, sites, bem como, as vivências no curso de Pedagogia, estágios e prática profissional parte delas em escolas particulares e parte em escola pública. Tais momentos aconteceram desde a Educação Infantil até experiências com formações e Universidade Aberta.

Passando por vivências no curso de Psicopedagogia Institucional pela UEPB e Clínica sendo as mesmas com Estágio Supervisionado em uma Universidade particular UNIPÊ / João Pessoa/PB, assumindo em seguida atendimentos clínicos como profissional autônoma daquela instituição, posteriormente sublocando salas tanto naquela cidade, hoje em Campina Grande/PB, bem como no Município de Pocinhos/ PB -Secretaria de Educação, até os dias atuais com a utilização do Método Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI – Nível I), jogos educativos e materiais confeccionados, entre outros recursos pedagógicos e especificamente psicopedagógicos; leitura e produção de textos/interpretação/compreensão, além do foco nas escutas atentas, com respeito e ética.

O enfoque das escutas psicológicas teve como base teórica a Logoterapia de Viktor Frankl que nos alerta sobre a necessidade da busca constante da compreensão de si mesmo, ou seja, busca pelo sentido da vida, autotranscedência, resiliência frente às fronteiras impostas pelo cotidiano. À luz dessa teoria, pautamos nossas reflexões e trocas de experiências a partir de supervisões escutas individuais, rodas de conversa em grupos terapêuticos. Alguns dos estágios supervisionados aconteceram no colégio Municipal Padre Galvão – Pocinhos PB, com foco nos alunos (as) do 9º do Ensino Fundamental II, instituição na qual tivemos total apoio da gestão, dos professores e demais profissionais das diversas áreas da referida instituição.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 O porquê da escolha de cada área desde o início

6.1.1 *Pedagogia, uma escolha consciente*

Desde muito nova, nos envolvemos com práticas de serviço pastoral oriundas da Igreja Católica na Cidade do Recife, Bairro Afogados/ PE. O fato de ter sido convidada para assumir uma turma de Catequese aos 10 anos, após ter realizado a Primeira Eucaristia, na Paróquia do Bairro da Mangueira, na referida cidade, foi um grande desafio uma vez que, eram crianças mais novas que estariam participando de um “Ninho de oração” assim chamou o grupo de crianças nosso orientador espiritual, Frei José Maria. (O.F.M Cap). Atribuímos a essa primeira experiência como catequista o amor, o desejo, e a concretude de cursar Pedagogia, um divisor de águas. Essa escolha nunca se deu por achar que fosse um curso fácil de entrar, por ser uma forma de conseguir um trabalho mais rápido, ou por qualquer outro motivo menor.

O curso foi plenamente idealizado, vivenciado, refletido, participado desde o momento da confirmação do nome na lista de aprovados no vestibular. A cada aula, desde o primeiro período, tudo foi muito esperado e com expectativas correspondidas. Desde o Ensino Médio “Técnico”, nas aulas da Escola Normal iniciado no Colégio Marcelino Champagnat em Recife / PE, cidade natal, concluindo o referido curso na Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia, cidade de Campina Grande / PB. Iniciando em seguida, o curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB) da qual temos muito orgulho.

Maior tempo da práxis aconteceu na Educação Infantil, especificamente turmas de maternal I e II, outros momentos mais breves ao longo desses treze anos atuando na Educação Infantil e uma rápida passagem pelo Ensino Fundamental I. A Educação Infantil na verdade foi a habilitação escolhida no término do curso, por se tratar de uma etapa da Educação Básica com a qual sempre houve identificação. A certeza da escolha já era forte.

Nem sempre foi fácil, pois a partir do segundo período, iniciamos uma experiência em uma escola particular da cidade, Colégio Monte Sião, no qual meses depois seria o primeiro trabalho fixo onde tivemos a honra de desenvolver a prática pedagógica por treze anos, entre outros locais de experiências, porém no referido

colégio permanecemos até assumirmos de forma efetiva, o município de Pocinhos /PB, até os dias atuais, no qual desenvolvemos a prática psicopedagógica. Quando nos referimos ao termo “nem sempre foi fácil” diz respeito a conciliar estudo e trabalho que requer disciplina, foco, mas a felicidade em poder aliar teoria e prática compensava todo o esforço e, quando chegava à noite, horário das aulas, o cansaço de um dia, dava lugar ao encantamento das teorias, práticas educativas e partilhas. Ao longo das experiências também surgiram a oportunidade de ministrar formações para professores, coordenadores, gestores tanto no município que atuamos, quanto em diversos municípios do Estado da Paraíba. Tendo ainda a breve experiência de aulas no Município de Orobó /PE, pela Universidade Vale do Acaraú – UVA - polo Campina Grande/ PB. Cada experiência vivenciada dentro da Pedagogia, foi encantadora e ainda hoje é.

6.1.2 *Psicopedagogia, uma escolha consciente, porém sem saber ainda do que se tratava*

Ainda no início do curso de Pedagogia, já havia a intenção fortemente de ser especialista em Psicopedagogia. Uma escolha que já tinha como certa, mas não se sabia muito do que se tratava o curso em questão, talvez por ter achado o nome bonito, forte, apenas havia uma certeza: Especialização em Psicopedagogia e foi inclusive um curso muito esperado, pois nunca tinha vaga ou demorava a formar turma, quando uma colega de trabalho disse que estava com vaga aberta na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Cursamos a Psicopedagogia Institucional.

Durante o período das aulas, sentia cada vez mais encantamento. Curso concluído, havia uma inquietude, pois não seria possível algo tão esperado ficar engavetado, sem ação.

Nessa inquietude, descobrimos a Psicopedagogia com foco na Clínica no UNIPÊ – João Pessoa/ PB, realizamos o complemento na Clínica Escola de Psicologia desta instituição através da supervisão semanal. Ao concluir o estágio, participamos de uma seleção para autônoma e a partir daí, iniciamos uma jornada atendendo no Núcleo de Psicopedagogia do UNIPÊ, foi uma grande experiência profissional. Outras experiências foram as de sublocar salas em João Pessoa / PB. Certo tempo depois, deixamos de atender na referida cidade, pois foi quando houve

a concretude do curso de Psicologia e sendo assim, não houve mais como conciliar atendimentos e curso em Campina Grande/ PB, bem como o trabalho no município de Pocinhos/PB.

Por esse motivo os atendimentos se restringiram à Campina Grande/ PB e Pocinhos/PB município no qual sou efetiva e desenvolvo minha prática psicopedagógica com a qual aos poucos com a experiência adquirida, fomos entendendo o que era a Psicopedagogia, principalmente em seu enfoque clínico e quais suas áreas de atuação o que foi tornando cada vez mais sólida a escolha.

6.1.3 A escolha da Psicologia, com a qual enfim, completamos o que chamamos carinhosamente de nosso PPP

Podemos dizer que a Psicologia foi um curso sonhado, desejado desde a escolha da Pedagogia, ou seja, desde o primeiro curso, já traçávamos planos com a seguinte sequência: Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia.

Ingressamos em Psicologia como graduada na Universidade Mauricio de Nassau, na cidade de Campina Grande/PB, cursando uns quatro períodos e após esse tempo, realizamos a transferência voluntária para Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), continuando o curso na referida instituição. A pretensão sempre foi concluir essa trajetória na UEPB e assim aconteceu.

Ao longo do curso de Psicologia, principalmente nas disciplinas específicas, cada vez mais tínhamos a certeza da decisão tomada, cada vez mais a Psicologia completava a Psicopedagogia que completava a Pedagogia, os debates, discussões, apresentações, estágios, vivências, faziam mais sentido naquele “mundo tão psi”. Professores os quais havíamos cursado disciplinas nos primeiros cursos, tivemos a grata satisfação de reencontrá-los desta vez como professores do curso de Psicologia.

Tivemos ainda a surpresa de encontrar ex - alunas quando professora da Educação Infantil – Maternal, como colegas de curso de Psicologia, momentos maravilhosos em que passava um verdadeiro filme da vida profissional.

Os estágios em diversas áreas da Psicologia foi um verdadeiro divisor de águas, para que ficasse claro que existem diferenças e ligações entre os referidos cursos, que não há como “invadir” espaços uma vez que não se trata da mesma

práxis, nem da mesma teoria. Sobre isso, trazemos como uma experiência vivenciada no início do curso na Maurício de Nassau, o convite por uma das professoras que na ocasião estava trabalhando conteúdos relacionados à Psicologia Educacional, pois ficou sabendo pelo coordenador do referido curso que tínhamos formação e prática em Psicopedagogia Clínica, principalmente em consultório. A partir daí, estando no primeiro período, fomos convidados a ministrar uma palestra aos alunos do quarto período daquela instituição. Uma experiência inquietante, pois se tratava de alunos mais experientes no curso, que se mostravam “armados” por achar que o profissional de Psicopedagogia estaria para “tomar” seu lugar enquanto futuros profissionais de Psicologia, pois esse foi um questionamento de um dos presentes: “você não acha que o psicopedagogo está invadindo o espaço dos psicólogos”? A partir da pergunta daquele jovem aluno é que conseguimos deixar claro o quanto cada curso tem seu papel, o quanto cada profissional pode atuar eticamente sem invadir espaços, embora se entrelacem em sua teoria e prática. Concluímos no dizer sobre as escolhas dos cursos sendo duas graduações (Pedagogia e Psicologia) e uma Pós - Graduação (Psicopedagogia, e em seguida outra pós em Coordenação Pedagógica), que foram escolhas felizes, de experiências riquíssimas em todas as suas fases, muita troca de saberes, construção de conhecimentos. A psicoterapia, a escuta atenta, faz transformações na vida de uma pessoa independentemente da idade. Não há espaço para disputas de profissões, O momento de uma escuta e intervenção psicológica ou o momento e uma de uma escuta e intervenção psicopedagógica com toda ética, respeito, cordialidade é para nós tal qual como o dizer de Jung:

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. (Jung, 1991).

Assim sendo, corroboramos com Jung sobre a profundidade de sua fala, pois aquele que chega até nós com suas angustias, ansiedades, tudo que envolva o comportamento humano devemos nos posicionar com tal atitude, isto é, estamos diante de outra alma humana e com ela suas dores, descrenças, inseguranças, incertezas, fobias entre tantos outros sentimentos e emoções.

6.1.4 Existe diferença entre Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia? Há algum tipo de interferência ou concorrência entre Psicopedagogia e Psicologia?

Se os nomes parecidos dão a impressão de que essas três profissões são iguais, não se deixe enganar. A verdade é que existe uma série de diferenças entre essas áreas, que vão desde as disciplinas estudadas durante o curso superior até o mercado de trabalho. UNICESUMAR 2019.

Diante da nossa experiência, ao longo desses anos e das escolhas pelas três áreas em questão, pretendemos mostrar que existe sim diferenças e semelhanças as quais se complementam em prol do desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. Se cada uma em sua especificidade é importante, a união entre as três se faz necessária para a riqueza que é a mente humana e suas vivências.

Pensem um pouco sobre a atuação do pedagogo, psicopedagogo e psicólogo, sobre cada especificidade, sobre a práxis de cada área, bem como seus enlaces. Com o que e com quem cada uma se envolve? Quais os retornos observados ao longo de tais experiências vivenciadas, tudo sempre se mostrou como resposta positiva, houve algum momento de insegurança profissional? Quem cuida de quem cuida, houve algum momento de vazio existencial diante da vida/profissão? Qual o momento certo para encaminhamentos psicopedagógicos e psicológicos, como saber se precisa de ambos, ou de algum outro profissional de área afim?

A partir deste ponto, gostaríamos de fazer algumas considerações acerca do artigo de Esper & Tomei, 2019 os quais discorrem sobre uma questão ao nosso ver, de relevância para este trabalho uma vez que defendemos a interdisciplinaridade, a multiprofissionalização mais especificamente no que tange ao profissional de Psicopedagogia e de Psicologia, ao invés de divisões; poderíamos pensar que juntos fazemos mais e somos mais fortes, mesmo que cada um em sua especificidade científica e prática, pois os objetivos convergem justamente para o “ser” que busca ajuda ou é encaminhado. Sabemos que os objetos de estudo, esses sim, diferem por suas teorias à luz de seus diversos teóricos, a execução de sua práxis, mas o que nos move enquanto profissionais, precisa ser “aquele” que está diante de nós.

À luz do texto, podemos perceber a preocupação dos autores, pois cada vez mais nos deparamos com a medicalização e patologização das pessoas, mais preocupante ainda se faz na faixa etária de crianças e adolescentes. Portanto, mostram a necessidade de, profissionais da saúde e da educação se unirem em prol da saúde mental de crianças e adolescentes, diríamos futuros jovens que estão se

tornando adultos cada mais adoecidos, despreparados para frustrações, entre outros aspectos “multifatoriais” os quais não se apresentam como singulares ou problema específico de um, sendo assim, nada mais lógico do que uma equipe, longe de ser (eu)quipe para discutir ideias, apontar caminhos, sugerir, encaminhar, visitar as teorias juntos e conhecer novas.

A ideia aqui é a busca do harmonizar as diferenças de maneira que isso venha refletir em diferentes contextos (dos alunos, das famílias, das instituições), e com isso manter as diferenças de maneira mais harmônica, equilibrada e não ter esses rompantes pra vir a se digladiar com o diferente, no sentido de ficar "o que é meu... é meu e o que for teu... é teu". (Esper & Tomei, 2019).

Corroboramos com os autores supracitados no tocante a harmonização, equilíbrio, se recebemos demandas multifatoriais, em muitos desses casos, precisamos de equipes multidisciplinares e de conseguir enxergar-nos alma humana diante de outra alma humana como já mencionado ao longo do referido relato e já referenciado na fala de Jung.

Nesse trecho do artigo trazido por Esper & Tomei, 2019, nos preocupa se os profissionais em questão, se posicionarem em disputa do que é da alçada de um ou do que é da alçada do outro como que disputando ou, como se a ideia fosse de invasão de espaço.

Sentimos então a necessidade de voltarmos a falar na especificidade de cada área de trabalho: acontecerão momentos nos quais os psicólogos se sentirão limitados, assim como os psicopedagogos se sentirão limitados, bem como pedagogos, não deixando ainda de mencionar professores em suas áreas específicas e demais profissionais da rede escolar ou da saúde.

Percebemos então a urgência de fortalecer vínculos, desse profissionais “psis”, trocar a insegurança pela segurança que cada área permite ao seu profissional experimentar e, nessa experiência, transcender, pois deixou de “pensar apenas em si” para ir além e “pensar no outro”.

6.1.5 As atuações específicas da Pedagogia

O ser humano “nunca” vai deixar de ser um indivíduo em desenvolvimento, que busca o conhecimento do meio que o cerca e de si mesmo. Vivemos um tempo

veloz de aprendizagens com riquezas, mas também com desafios, dificuldades, déficits, alfabetização e letramento precários.

Em busca dessa especificidade pedagógica e com o que ela se ocupa, mencionamos Libâneo:

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2005, p.29-30).

Há muito já sabemos que a Pedagogia é uma ciência e tem como objeto de estudo a aprendizagem. Dentro desse objeto, buscamos entender como o ser em constante desenvolvimento aprende, como essa troca ocorre nas salas de aula, bem como em outros espaços, nos momentos de preparação da partilha desse conhecimento, dos planejamentos.

A diversidade dessa ciência é ampla, portanto não podemos pensar em uma Pedagogia única e exclusivamente escolar, seu envolvimento com a história do ser humano é bem mais profundo. É um profissional que pode atuar na saúde, trânsito, no social, pode atuar culturalmente, empresarialmente, nas novas tecnologias, nas formações.

O que podemos observar portanto é o leque de especificidades que um pedagogo pode atuar, sabendo claro que a maioria de sua atuação é mais comum em espaços escolares do que nos espaços ditos não escolares. Isto é, temos mais contato com o ensino-aprendizagem nas instituições escolares em suas diversas modalidades e segmentos.

6.1.6 As atuações específicas da Psicopedagogia

Podemos dizer que a psicopedagogia, está muito voltada para uma terapia do aprender a aprender, buscamos através dessa área de atuação, entender como as ditas dificuldades, os transtornos, interferem na autoestima, na segurança e acabam por desencadear comportamentos e sentimentos que causam vazios existenciais, ansiedade, medo, vergonha e uma vez conhecendo tal processo, tentar minimizar os

sofrimentos psíquicos que envolvem o ensino-aprendizagem. Porque o “ensino” e não só a aprendizagem do aluno? Durante as visitas em escolas, fica claro o quanto os profissionais de educação se angustiam por se sentirem sós, sem saber como lidar com determinadas situações, a quem encaminhar, etc.

Muitas vezes o psicopedagogo é o profissional que percebe com um certo olhar diferenciado o quanto uma “alfabetização”, o desenvolvimento escolar, a organização cotidiana, pode estar deficitária e sendo assim, segue causando problemas à vida e ao desenvolvimento intelectual. Podemos afirmar na verdade, que desde a mais tenra idade, ou seja, no segmento da Educação Infantil (Berçário ao Jardim II), o profissional de Psicopedagogia, com seu olhar infinito, o qual é representado pela fita de Moebius (símbolo que representa o fazer psicopedagógico), juntamente com a equipe pedagógica e psicológica consegue identificar problemas a serem sanados e o quanto antes melhor. Muitas vezes, se faz necessário encaminhamentos a outros profissionais como por exemplo: médicos neurologistas ou psiquiatras, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, oftalmologistas, enfim muitas vezes, acaba se formando uma equipe multidisciplinar em prol do desenvolvimento de uma criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso pois, a Psicopedagogia nos permite tal abrangência de atuação, sendo na verdade uma das etapas mais sensíveis à infância, não desfazendo claro de nenhuma das demais, mas a criança muitas vezes não consegue expressar o que sente ora por não saber, ora por temer.

Saúde Mental na infância abarca também conceitos de deficiências, transtornos, síndromes e processos de aprendizagem. Busca-se, nesse texto, interdisciplinarizar e multiprofissionalizar os olhares para essa densa e complexa temática. Criança agitada, triste e angustiada, insociável, come demais ou come de menos, apresenta problemas de aprendizagem na escola, talentosa em excesso, tímida e violenta: há várias razões para a família ou responsáveis confiar e buscar auxílio de um profissional da saúde ou da educação. Na fase de inocência e da autoconstrução, quais são os comportamentos patológicos e os que não são? O que é da área da saúde ou educação? Onde o sofrimento psíquico começa na criança? Quando e quem consultar e buscar apoio? É necessário, desde cedo, rotular e medicalizar comportamentos atípicos? Essas questões dizem respeito à sociedade como um todo, porque refletem nossa relação com a norma, as regras e as diferenças. (Esper & Tomei, 2019).

Corroboramos com a fala de Esper e Tomei quando muitas vezes não sabemos quando o comportamento é patológico ou não, por qual área começar a investigação, se pela saúde ou educação, podemos ir um pouco além, muitos responsáveis e até mesmo profissionais no início de tudo, e ou antes de investigarmos o que acontece, acabam falando em “birras”.

E quando é mesmo que o problema não é apenas a birra? Quando é mesmo que a saúde mental está abalada? Pior ainda, o que fazer quando o processo de medicalização e rotulação se instalou?

Enfim devemos nos unir, somar e não ter atitudes de disputa profissional. Lutemos nós para sermos profissionais mais humanizados, cooperativos, trabalhando em prol de um conjunto de saberes e jamais um que seja maior ou melhor que o outro, que as ciências se unam em seus fazeres, que se enriqueçam a si mesmas e enriqueçam uma a outra nos seus fazeres psicopedagógico e psicológico bebendo em suas próprias fontes, nas fontes uma da outra e ainda ampliando esse leque rumo a transdisciplinaridade em educação e saúde.

6.1.7 As atuações específicas da Psicologia

A atuação psicológica se mostra ampla e diversificada em relação ao ser hoje visto como “biopsicossocial”, ou seja aquele sobre o qual podemos perceber como um ser provido de vida (bio), atividade mental (psico), e atividade social (interação cultural, em sociedade), deixando de lado o modelo que enxergava o ser humano como um corpo que apenas adoecia desprovido *de emoções*, sensações, questionamentos, inquietações, desprovido de busca de sentido. Pelo contrário, o ser humano vive em constante busca de explicações sobre sua vida e tudo que a cerca. Segundo o Conselho Federal de Psicologia, podemos perceber de forma clara alguns aspectos da atuação desse profissional significativamente em prol da vida como um todo e de seu sentido.

O Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano. Promove a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu

conhecimento e práticas metodológicas específicas, para conhecimento das condições do desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e das relações interpessoais, efetuando ou encaminhando para atendimento apropriado, conforme a necessidade. O psicólogo desempenha suas funções e tarefas profissionais individualmente e em equipes multiprofissionais, em instituições privadas ou públicas, em organizações sociais formais ou informais, atuando em: hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sindicatos, fundações, varas da criança e do adolescente, varas de família, sistema penitenciário, associações profissionais e/ou esportivas, clínicas especializadas, psicotécnicos, núcleos rurais e nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente. (Conselho Federal de Psicologia, 1992).

Portanto, o Psicólogo promove sentido transcendental, ajuda a ser mais resiliente, mostra pistas para aliviar as dores da alma e aos poucos a pessoa percebe o quanto se sente bem, ou instigado a realizar mudanças, se sente mais inquieto em suas buscas de soluções, percebe que começa a participar de uma “rede de apoio” que até outrora não enxergava ter, pois de repente o ser humano se vê vinculado a uma equipe multiprofissional, através de encaminhamentos quando necessários favorecendo o desenvolvimento “biopsicossocial”, ou seja a integralidade da pessoa, o resgate das diversas relações vivenciadas.

Em linhas gerais, a psicopedagogia e a psicologia são duas áreas distintas, mas complementares, que lidam com o estudo e o acompanhamento do desenvolvimento humano. Embora compartilhem alguns princípios e técnicas, cada uma possui seu foco e objetivos específicos. Nesta conclusão, farei uma reflexão sobre as diferenças entre essas duas atuações.

A psicopedagogia concentra-se no estudo das dificuldades de aprendizagem, buscando compreender os processos cognitivos e afetivos envolvidos na aquisição do conhecimento. Os psicopedagogos são profissionais especializados em identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, utilizando estratégias de avaliação, intervenção e orientação tanto para indivíduos quanto para grupos. Seu trabalho é direcionado para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, considerando as particularidades de cada aluno.

Por outro lado, a psicologia é uma disciplina que abrange diversas áreas de estudo e atuação, incluindo a psicologia educacional. Os psicólogos educacionais se

preocupam em entender os aspectos psicológicos que influenciam o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos. Eles investigam fatores como a motivação, a autoestima, as emoções e as relações interpessoais, com o objetivo de promover um ambiente educacional saudável e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma diferença importante entre a psicopedagogia e a psicologia é o enfoque dado às dificuldades de aprendizagem. Enquanto a psicopedagogia concentra-se especificamente nas dificuldades de aprendizagem e nos processos relacionados à aquisição do conhecimento, a psicologia educacional pode abordar uma gama mais ampla de questões relacionadas ao contexto escolar e ao desenvolvimento psicossocial dos alunos.

Outra diferença está nas formações acadêmicas. Os psicopedagogos geralmente possuem formação em pedagogia ou psicologia, complementada com uma especialização em psicopedagogia. Já os psicólogos educacionais têm formação em psicologia, com especialização ou pós-graduação em psicologia educacional.

Apesar dessas diferenças, é importante ressaltar que a colaboração entre psicopedagogos e psicólogos educacionais pode ser extremamente benéfica. Ambas as áreas podem trabalhar em conjunto, trocando informações e expertise para melhor compreender as dificuldades dos alunos e oferecer suporte adequado. A multidisciplinaridade pode fortalecer a atuação profissional e enriquecer as intervenções realizadas.

Em suma, embora a psicopedagogia e a psicologia possuam abordagens diferenciadas, ambas desempenham papéis relevantes no contexto educacional. O trabalho do psicopedagogo está mais direcionado para as dificuldades de aprendizagem, enquanto o psicólogo educacional tem um escopo mais amplo, abordando os aspectos psicológicos e emocionais dos estudantes. A integração dessas duas áreas pode proporcionar uma visão mais abrangente e completa do desenvolvimento humano, contribuindo para uma educação mais inclusiva e efetiva.

7 CONCLUSÕES

A pedagogia, a psicopedagogia e a psicologia bem como os profissionais que a desempenham representam papéis fundamentais no desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, embora cada uma tenha suas próprias especificidades. Nesta análise, foi discutido a importância de cada uma delas e como criaram para o desenvolvimento global do indivíduo, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

A pedagogia é a ciência que se dedica ao estudo da educação e da prática docente. Ela busca compreender os processos de ensino-aprendizagem e desenvolver estratégias eficazes para facilitar o aprendizado. A pedagogia se preocupa em fornecer conhecimentos e habilidades, além de promover valores éticos e sociais. Ela é responsável por orientar o processo de ensino, planejar aulas, selecionar métodos de ensino adequados e avaliar o progresso dos alunos. Através da pedagogia, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem motivadores e estimulantes, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

A psicopedagogia, por sua vez, é uma área de estudo que se concentra nas dificuldades de aprendizagem e nos processos cognitivos relacionados. Ela busca identificar as causas dos problemas de aprendizagem e desenvolver estratégias de intervenção adequadas. A psicopedagogia utiliza conhecimentos da psicologia, da pedagogia e de outras disciplinas para compreender as dificuldades específicas de cada aluno. Ela ajuda a identificar e superar obstáculos no processo de aprendizagem, considerando fatores emocionais, sociais e cognitivos. A psicopedagogia trabalha em estreita colaboração com pais, famílias e profissionais de saúde para oferecer suporte integral aos alunos, buscando promover o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal.

Por fim, a psicologia estuda o comportamento humano e os processos mentais, buscando compreender como as pessoas pensam, sentem e se comportam. Ela se divide em diversas subáreas, como a psicologia educacional, a psicologia clínica e a psicologia social, entre outras. A psicologia desempenha um papel crucial na compreensão dos aspectos emocionais e psicológicos do ser humano, auxiliando no desenvolvimento de interações adequadas para problemas de saúde mental, dificuldades emocionais e ajustamento social. Além disso, a psicologia contribui para a compreensão dos processos de aprendizagem, da

motivação e da interação social, proporcionando uma base sólida para a prática pedagógica e psicopedagógica.

As contribuições entre essas áreas são manifestações e se complementam. A pedagogia fornece a base para a organização e planejamento do processo de ensino, enquanto a psicopedagogia auxilia na identificação e no atendimento das dificuldades específicas de cada aluno. A psicologia, por sua vez, oferece conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, a aprendizagem, a motivação e os aspectos emocionais, fundamentais para entender e promover o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.

REFERÊNCIAS

- Atuação do Psicopedagogo no ambiente hospitalar. Março 5, 2019
<https://blog.rhemaeducacao.com.br/atuacao-do-psicopedagogo-no-ambiente-hospitalar/> Acesso em: 05 de Março de 2019.
- Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil. In: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 1992.
- BATTISTELLI, Juliana. Psicologia: o que é, para que serve e como surgiu? In: <https://www.vittude.com/blog/o-que-e-psicologia-e-como-surgiu/>. Postado em: 07/05/2018. Acesso em: 01 de Abril de 2023.
- ESCOLA, Equipe Brasil. “O que é Psicologia”, Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/o-que-e-psicologia.htm>. Acesso em: 09 de janeiro de 2023.
- ESPER, Marcos Venicio & TOMEI, Alzira Jorri. Saúde mental na escola psicopedagogia ou psicologia: digladiar ou harmonizar? In: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100008. Construção psicopedagógica. vol.27 nº. 28 São Paulo 2019.
- LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Pedagogia e Pedagogos, para que? José Carlos Libâneo, São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Acesso em: agosto 2007. <https://www.scielo.br/j/cp/a/MZ939dkBFZL9C3PkFp7tPJJ/#>
- MAGALHÃES, José Roberto e SILVA, Fabiano Soares da. O que é pedagogia? <https://jornalocidadao.net/artigo-l-o-que-e-pedagogia/> Acesso em: 19 de maio de 2015.
- NOFFS, Neide e ALMEIDA, Luciana Barros de. A Regulamentação do exercício da atividade em Psicopedagogia. Reformulado pela Comissão de Formação e Regulamentação, triênio 2014/2016, Acesso em: março/2016. Atualizado em 2020 pela Coordenação da Comissão de Formação e Regulamentação do Conselho Nacional da ABPp. <https://www.abpp.com.br/a-regulamentacao-do-exercicio-da-atividade-em-psicopedagogia/>.
- OLIVEIRA, Priscila. O papel do psicopedagogo educacional. In. <https://www.brasilecola.com>. S/D. Acesso em: 15 de maio de 2023.
- Psicologia, Pedagogia e Psicopedagogia: quais as diferenças, afinal? In: <https://blog.unicesumar.edu.br/psicologia-pedagogia-psicopedagogia>. Postado em: 01/11/2019. Acesso em: 09/04/2023.
- Pedagogia e pedagogo. https://www.uricer.edu.br/arq_trabalhos_usuario
- PERES, Maria Regina; MOURAO ALVES OLIVEIRA, Maria Helena. Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. Ciênc. cogn., Rio de

Janeiro , v. 12, p. 115-133, nov. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 junho 2023.

SILVEIRA, O sentido da resiliência: a contribuição de Viktor E. Frankl. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. <https://jornalocidadao.net/artigo-l-o-que-e-pedagogia/>

Saiba o que é psicopedagogia e como atuar na área! Acesso em: Setembro 2016, Atualizado em maio, 2022. <https://blog.pitagoras.com.br/o-que-e-psicopedagogia>.

SERBENA, Carlos Augusto e RAFFAELLI, Rafael. Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: Problemas epistemológicos e ideológicos. <https://www.scielo.br/j/pe/a/6MWsgRQhNnZ84XHj7nBzYpc/?lang=pt>. Psicol. Estud. 8 (1), Jun 2003.

SILVA, Gabriele. In: E+B Educação, educamaisbrasil.com.br. Postado em 05/02/2019. Acesso em: 26 de março de 2023.